

ATA DA 009ª SESSÃO ESPECIAL
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 10 DE JULHO DE 2023,
EM COMEMORAÇÃO DOS 122 ANOS DO NASCIMENTO DE
ANTONIETA DE BARROS
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO MAURO DE NADAL

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Boa-noite a todos e a todas. Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial na Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Convido, neste momento, as autoridades que irão compor a Mesa e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssima senhora Deputada Estadual Luciane Carminatti;

Excelentíssimo senhor Deputado Estadual Mario Motta;

Senhora Vereadora do município de Florianópolis, Tânia Maria Ramos, neste ato representando o Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Senhora Vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, Joana Célia dos Passos;

Senhor Flávio Soares de Barros, sobrinho-neto de Antonieta de Barros, neste ato representando a família de Antonieta de Barros;

Senhora fundadora da Associação Mulheres Negras Antonieta de Barros - AMAB, Neli Góes Ribeiro;

Senhora Jeruse Romão, professora, escritora e biógrafa de Antonieta de Barros.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi solicitada por proposição da liderança do PSOL, e uma atividade construída em conjunto com o mandato da Deputada Luciane Carminatti, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em comemoração aos 122 anos do nascimento de Antonieta de Barros.

Nesse momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelos corais da Assembleia Legislativa de Santa Catarina e do Tribunal de Contas de Santa Catarina, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

É com muita alegria, muita emoção e muita satisfação que a Assembleia Legislativa recebe todos vocês nesta noite. Um ato de extrema importância e significados, que é manter e cultivar a memória da Antonieta de Barros.

Gostaria de registrar as seguintes presenças: senhora Conselheira Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Rejane Silva Sánchez; senhor presidente do Conselho Estadual das Populações Afrodescendentes, Marcos Aurélio dos Santos; senhora presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento da Comunidade Negra de Itajaí-CONEGI, Márcia Guimarães; senhor presidente da Escola Olodum Sul e do Instituto Liberdade, Marcos Canetta; senhor vice-presidente da Academia de Letras dos Militares Estaduais de Santa Catarina, coronel PM Giovani de Paula; senhora administradora da Biblioteca Pública de Santa Catarina, Cleonisse Inês Schmitt; senhor chefe de gabinete da Corregedoria, Rogério Guilherme de Oliveira, neste ato representando o Tribunal de Contas de Santa Catarina; senhora diretora de Igualdade Racial da Associação Catarinense de Imprensa, Amanda Santos; senhora assessora parlamentar Juci Mara Tomas, nesse ato representando o gabinete do deputado estadual Padre Pedro Baldissera; senhora assessora parlamentar Selma Adão, neste ato representando o gabinete do deputado estadual Rodrigo Minotto; senhora assessora parlamentar Leidiane Sampaio, neste ato representando o gabinete da vereadora do município de Florianópolis Carla Ayres; senhor assessor da coordenação do Programa Antonieta de Barros, Eduardo Luiz Adami da Silva, nesse ato representando a coordenadora Miriam Lopes Pereira; senhora assessora de Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa do município de Florianópolis, Cleuse Soares; senhor Pedro Cabral Filho, membro da Associação de Arte Educadores do Estado de Santa Catarina. *[Transcrição: Northon]*

O coral da Assembleia Legislativa e o coral do Tribunal de Contas de Santa Catarina gravaram recentemente um videoclipe com uma música inédita

em homenagem a Antonieta de Barros. Participaram da gravação 48 coralistas, hoje, nós temos o privilégio de ter os dois grupos reunidos nesta sessão para apresentar, sob a regência do maestro Geovane Pacheco, a canção Antonieta de Barros, composição de Geovane Pacheco e de Rogério Guilherme. Agradeço a presença dos dois corais.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Muito obrigado ao maestro e aos corais, muito obrigado mesmo. Eu convido agora para fazer uso da palavra o Deputado Mário Motta, representando a Casa.

O SR. DEPUTADO ESTADUAL MÁRIO MOTTA - Meu querido colega de Parlamento e amigo Marquito, excelentíssimo Deputado, minha querida Deputada Luciane Carminatti, presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto desta Casa.

Eu peço, ao cumprimentá-la e ao cumprimentá-lo, que sintam-se cumprimentados todos aqueles que aqui compõem esta Mesa, que é de honra, mas é muito mais em honra à presença de todos vocês. E é uma memória muito especial que, aos poucos, eu aprendi a considerar, a respeitar e a amar. E peço licença para uma fala muito breve, seguindo apenas esta descrição.

(Passa a ler.)

"Toda ação precisa de um instrumento. O instrumento básico da vida é a instrução. Se educar é aprender a viver, é aprender a pensar. E nessa vida, não se enganem, só vive plenamente o ser que pensa. Os outros se movem tão somente. Educar é ensinar os outros a viver. É iluminar caminhos alheios, é amparar debilitados, transformando-os em fortes. É mostrar as veredas, apontar as escaladas, possibilitando avançar sem muletas e sem tropeços."

Eu presto uma singela homenagem a quem escreveu estas palavras, Antonieta de Barros.

Parabéns a todos pela noite de hoje e por ela. Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Muito obrigado colega, Deputado Mário Motta.

Eu passo a palavra, com muita alegria, para nossa querida companheira, excelentíssima Deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA ESTADUAL LUCIANE CARMINATTI - Boa noite a todas as pessoas presentes.

Quero cumprimentar carinhosamente o nosso colega Deputado Marquito, que junto comigo foi proponente desta sessão especial; da mesma forma cumprimentar o meu vice-presidente na Comissão de Educação, Deputado Mário Motta; em nome do Flávio, estender os cumprimentos a toda Mesa de autoridades. Cumprimentar carinhosamente cada pessoa que se encontra conosco nesta noite. Também, de forma muito especial, os homenageados e homenageadas.

Dizia Antonieta: "Todo bem que o indivíduo pode alcançar dentro da existência tem de ter a sua base fatalmente na educação e na cultura."

Esta frase, ela não tem tempo de duração, ela não está ultrapassada. É uma frase que aponta futuro. É uma frase visionária. É uma frase que demonstra o papel central que Antonieta de Barros exerceu como deputada, jornalista e, acima de tudo, como professora.

Hoje é uma noite de celebração, de festa, de memória daquela que marca a nossa história, nosso Parlamento. Noite de Antonieta de Barros, nossa heroína da pátria. Nossa Antonieta, nossa constitucionalista, que nesta Casa deixou marcas reais na luta por dignidade humana, por direitos, por educação, pela denominação do Dia do Professor. A Antonieta professora, jornalista e deputada que nos aponta a via da transformação social em todos os espaços sociais. E para nós, mulheres na política, a força dos nossos compromissos reais na construção de uma nova sociedade.

Seguimos seu legado na educação, na cultura, na luta das mulheres na política. Aqui celebramos a memória de Antonieta, celebrando a vida de cada pessoa homenageada. Vocês propagam a memória, constroem a história e nos mostram que Antonieta vive, Antonieta luta e Antonieta continua transformando. Diferentes atuações, diferentes

áreas, que mostram como a heroína da pátria, a nossa Antonieta, sopra e ensina a cada um e a cada uma. As milhares de "Antonietas" que mostram que o povo tem poder, as mulheres fortes retratadas por Rony Costa nos apresentam, hoje, essa profunda mudança social liderada por mulheres.

E eu termino lendo a primeira crônica de Antonieta de Barros. Em 1º de agosto de 1929, vejam como ela era visionária, parece que esse texto, se fosse escrito agora, teria todo o sentido, de pleno sentido. Diz ela:

(Passa ler)

"A multidão é, sempre, um ser acéfalo.

Age levada pela onda de entusiasmo ou de ódio, de alegria, cujo movimento tem princípios numa voz que sempre encontra eco.

E essa voz atua, referente e se transmite e domina a multidão, como se cada indivíduo fosse o elo de uma grande cadeia, junto da qual houvesse passado uma centelha.

Todo sentimento humano, quando transmitido ao povo, com a voz do coração, invade-lhe a alma, como vento em casa de janelas escancaradas.

Reunidos pela curiosidade, os homens se agitam ao sabor das falas dos que vibram por um sentimento qualquer, e se tornam água dum mesmo mar, raios oriundos de um só foco, iluminando ou destruindo, segundo as vibrações do foco donde emanam.

E essas falas eletrizantes, possuídas dum entusiasmo gritante e comunicativo, arrastam a massa e fazem-na espocar, em gargalhadas ou em vaias, bater palmas ou atirar pedras.

E cada um desses homens, capaz de se tornar incendiário, capaz dos maiores absurdos, é, isolado, um ser pacato que teme, as mais das vezes, um gesto desabrido, uma palavra menos polida.

Ninguém resiste ao horrível contágio das multidões. E, por isso, tão somente por isso, não se lhe pode crer nem no ódio que lhe arma o braço, nem na alegria que rebenta em palmas e chuvas de flores". [Transcrição: Cinthia]

Em uma época que não tinha *fake news*, em uma época que não tinha rede social, a nossa Antonieta enxergou tudo o que nós estamos hoje, na era da tecnologia, vivendo. Então, fica aqui para nós essa mensagem de uma mulher preta corajosa, ousada, visionária e que faz a gente se reencarnar em Antonieta todos os dias.

Eu fiquei muito feliz em saber que eu faço aniversário dia 09 de julho e Antonieta, dia 11 de julho. Acho que nós estamos sempre ali, ladeados por esse espírito, essa energia forte dessa mulher, que faz com que possamos enfrentar, todos os dias, as batalhas. Parabéns, Antonieta, parabéns Flávio, a família de Antonieta, parabéns Jeruse, em teu nome, todos os que escrevem sobre Antonieta, e não deixam que se perca essa memória. Um abraço, fiquemos bem. Viva nossa Antonieta de Barros!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Muito obrigado, Deputada Luciane Carminatti. Queria dizer da importância deste momento nesta Casa, todo esforço que os mandatos vêm exercendo por impulso, por motivação, por empurrões da sociedade, por pessoas como a Jeruse, que vêm historicamente nos provocando para fazer a garantia da memória de Antonieta de Barros nesta Casa.

É importante quando a Deputada Luciane comenta sobre a identidade com a data do nascimento, o nosso esforço em lembrar e garantir essa memória, que é o nascimento de Antonieta de Barros. Por isso, construímos uma sessão como esta, recebemos todos vocês aqui, nesta Casa, de braços abertos, com todas as contradições, os limites que essa Casa também impõe, mas estamos aqui para construir um futuro possível, e mais do que isso, para utilizarmos desse espaço para construir memórias, recuperar memórias e fazer disso um presente nesse Parlamento.

Neste momento, eu convido o nosso colega, querido mestre de cerimônias, para proceder à nominata dos homenageados e das homenageadas desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Burigo) - Senhoras e senhores, boa-noite. Neste momento, o Poder Legislativo Catarinense presta homenagem a pessoas e entidades que trabalham pela preservação da memória e do legado de Antonieta de Barros. Informamos que, atendendo o que preceitua a norma do Comitê Nacional de Cerimonial Público, as homenagens *in memoriam* serão entregues a representantes dos homenageados. Cumprindo a norma já mencionada, as placas, portanto, permanecerão fechadas.

Convidamos a excelentíssima Deputada Luciane Carminatti, o Deputado Marcos José de Abreu, Marquito, e o Deputado Mário Motta para, por favor, procederem à entrega das homenagens desta noite.

Senhoras e senhores, recebe a homenagem, *in memoriam*, Leonor de Barros, irmã de Antonieta de Barros, neste ato representada pelo senhor Flávio Soares de Barros.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros, nesse ato representada por suas fundadoras, senhoras Altair Alves Lucio Felipe e Neli Góes Ribeiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo Catarinense também concede homenagem nesta noite ao senhor Lino Fernando Bragança Peres, representante do Movimento Antonieta de Barros e vereador do município de Florianópolis em 2011 e no período de 2013 a 2020.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a professora e vice-Reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, senhora Joana Célia dos Passos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Parlamento Catarinense também concede homenagem ao Fórum de Mulheres Negras, neste ato

representado pelas senhoras Marilu Lima de Oliveira e Vera Fermiano.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Guilherme*]

Recebe a homenagem, neste momento, a Deputada Estadual de Santa Catarina, no período de 1995 a 2002, e Senadora pelo Estado de Santa Catarina, no período de 2003 a 2011, senhora Ideli Salvatti.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, convidamos para receber a homenagem a professora e ex-funcionária da Escola Particular Antonieta de Barros, Darci Vitória de Brito, neste ato representada pela senhora Ana Lúcia de Brito.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa também concede homenagem, *in memoriam*, à professora Zulma Silva Romão, neste ato, representada pela senhora Juçara Maria Romão.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, neste momento, a grafiteira e artista visual Monique Cavalcanti Gugie.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Poder Legislativo Catarinense também concede homenagem à Biblioteca do Estado de Santa Catarina, neste ato, representada pela senhora Cleonisse Inês Schmitt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste momento, o fotógrafo Rony Costa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Senhoras e senhores, recebe a homenagem do Poder Legislativo Catarinense o carnavalesco Raphael Soares.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Fábio Garcia, da Editora Cruz e Sousa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Parlamento catarinense ainda concede homenagem à escritora Eliane Debus, autora do livro infantil "Antonietta".

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem a professora e ex-diretora da Escola Antonietta de Barros, senhora Tereza Lúcio Barcelos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A Assembleia Legislativa de Santa Catarina também concede homenagem à documentarista Flávia Person, neste ato, representada pela senhora Cristine Larissa Clasen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, neste momento, a senhora Maria Odete da Costa, da Pastoral Afro-Brasileira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Transcrição: Taquígrafa Eliana*]

O Parlamento Catarinense também concede homenagem à Entidade Negra Bastiana do município de Criciúma, nesse ato, representada pela senhora Iara Odila Nunes.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste momento, o Projeto Samba de Antonietta, representado, neste ato, pela cantora Jandira Souza Rosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste momento, a escritora tenente-coronel Edenice Fraga, autora do "Livro de Contos e Poemas Traços de Antonietta" presidente da Academia de Letras dos Militares Estaduais de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, neste momento, a atriz Solange Adão.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O Parlamento Catarinense também concede homenagem, nesta sessão especial, à professora Sônia Carvalho, coordenadora das Políticas Étnico Raciais da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Nós agradecemos à senhora Deputada e aos senhores Deputados pela entrega das homenagens. Parabenzamos, mais uma vez, a todos os homenageados e homenageadas desta noite especial.

Dando sequência à solenidade, teremos a apresentação do samba enredo de 2020, "Lute como uma Antonieta", da Escola de Samba de Florianópolis, Consulado do Samba, que será interpretado pela cantora, professora, compositora, atriz e pesquisadora, Heloísa Gonzaga, e pelo músico, compositor, arranjador, professor e pesquisador Du Romão.

(Procede-se à interpretação da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Muito lindo gente, muito emocionante, uma grande noite para nós!

Vou dar continuidade a nossa sessão, convidando para duas falas, primeiro quem está representando os homenageados e homenageadas desta sessão, e depois eu vou passar a palavra aos membros da Mesa para fazerem uma saudação, uma fala. Eu acho que é bem importante combinarmos a mudança do protocolo, é uma grande noite e faz todo sentido. *[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]*

Então, eu vou convidar para fazer uso da palavra, em nome das homenageadas desta noite, a senhora Neli Góes Ribeiro, da Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros.

A SRA. NELI GÓES RIBEIRO - Boa-noite a todos, todas as homenageadas. Como os protocolos estão sendo quebrados e a emoção toma conta da gente, não é? Então, eu vou cumprimentar a Mesa,

cumprimentar a todos, porque realmente nós não temos palavras para agradecer. Todos os homenageados e todas as pessoas que aqui estão e que, com certeza, têm algum tipo de ligação com Antonieta. Se estamos aqui é porque temos Antonieta dentro de nós, dos nossos pensamentos, das nossas emoções. Não é à toa que nós estamos aqui homenageando Antonieta.

Só pronunciar o nome Antonieta, enche os nossos corações de um sentimento profundo de amor e de gratidão. Uma mulher que pautou todos os seus passos em prol de construir um mundo melhor. Reconheceu a sua missão, assumiu, se encharcou dessa missão e dela fez a sua vida e o seu mundo. E por isso toca fundo em nossos corações. Não é um mero pensar, não é uma postura intelectual, é também, mas acima de tudo é uma postura de reconhecimento e de amor por essa figura que hoje paira nesta Casa sobre nós. Eu acredito que todos nós estamos sentindo a sua presença, e isso é muito forte porque se trata de uma mulher forte, poderosa, envolvente, e nós estamos muito felizes e agradecidos por estarmos aqui.

Eu fiquei incumbida de falar em nome dos homenageados e estava pensando: cada um gostaria de dizer uma palavra, porque cada um de nós tem um momento exato em que encontrou Antonieta na sua vida. Nós lembramos, enquanto Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros, aquela caminhada que fazíamos com as pessoas, alguns aqui presentes, que procuravam nos porções, que procuravam na fala dos seus ex-alunos uma referência sobre Antonieta, esquecida da memória dos catarinenses, esquecida da memória dos florianopolitanos. E essa trajetória conseguiu trazer Antonieta de volta e conseguimos chegar hoje, neste momento, com ela presente em nossas vidas e em nossos corações.

Então, nós agradecemos a todos, nós, os homenageados, agradecemos a todos aqueles que construíram essa caminhada. Agradecemos a professora Jeruse, que abraçou a missão junto com outras pessoas, com certeza, mas ela especialmente abraçou a missão de trazer Antonieta até nós,

através dos seus discursos, das suas falas, dos seus passos. E quando lemos os textos que Antonieta escreveu, como a deputada colocou aqui, como o deputado também colocou, como está presente em cada um de nós, nós percebemos que Antonieta está ao nosso lado, na luta que nós estamos empreendendo, ainda nos dias de hoje, sobre os mesmos ideais de Antonieta.

Eu não quero me alongar porque eu tenho certeza de que todos nós estamos envolvidos com essa aura maravilhosa, dessa mulher com todo esse poder. Mas eu fiz o propósito de trazer a essa Casa, na noite de hoje, e isso eu faço em nome dos homenageados. Peço licença a todos vocês para trazer o discurso de Antonieta, quando ela tomou posse nesta Casa Legislativa no ano de 1948. E Antonieta disse o seguinte:

(Passa a ler.)

"Senhor presidente, pela segunda vez o eleitorado de minha terra me conduz a este recinto. Venho, senhor presidente, de um setor onde o trabalho é sacerdócio. Onde, esquecidos de nós mesmos, procuramos construir um mundo melhor por meio de uma humanidade melhor. Onde a única paixão que nos anima é a mais pura e santa das paixões, porque é baseada no desejo da perfeição humana. Deixei, senhor presidente, a seara harmoniosa da escola onde não há ódios, onde o amor é o princípio e o fim, onde todo o trabalho é construtivo, para responder presente à chamada do meu partido. Estou aqui, coração e espírito cheios de boa vontade para colaborar com os meus dignos pares. Mas se assim procedi, senhor presidente, foi e é porque assim creio que nessa Casa como na escola, acima dos partidos, sem distinção de credos, a preocupação máxima, a preocupação única é Santa Catarina. Santa Catarina por si mesma. Santa Catarina dentro do Brasil. Acima de nós mesmos, senhor presidente, acima de nossos sentimentos e paixões pessoais, acima de todos quantos aqui representam uma parcela da terra querida, ao Estado, aos problemas do Estado, a vida do Estado, o bem-estar do povo que representamos. Ao engrandecimento de Santa

Catarina e a sua situação dentro da Federação Brasileira.

Sei, senhor presidente, que estes são os anseios que norteiam todos os atos dos meus ilustres pares, e por isto solidarizo-me fraternalmente com estes anseios dentro do meu trabalho, no sentido de dar e tudo fazer por Santa Catarina e para Santa Catarina. Deputada Antonieta de Barros." Muito obrigada!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Muito obrigado, Neli, sempre muito presente com Antonieta de Barros.

Convido agora para fazer uso da palavra, em nome da família de Antonieta de Barros e Leonor de Barros, o senhor Flávio Soares de Barros, sobrinho-neto de Antonieta de Barros.

[*Transcrição: Milyane*]

O SR. FLÁVIO SOARES DE BARROS - Boa noite, amigas! Boa noite, amigos! O que eu tenho para dizer, não é? Depois de sentir as palavras de Antonieta ecoarem aqui nesta Casa. O que eu posso dizer depois de ouvir o samba enredo com o qual eu desfilei aqui em Florianópolis? O que eu posso dizer depois de sentir tanto carinho, tanto orgulho, tanto amor por Antonieta?

Chegando aqui, quando eu entrei nesta Casa, eu sei que não é o mesmo prédio, mas eu me emocionei. Era como se eu estivesse voltando para a minha casa e foi um sentimento profundo. Eu me lembrei na hora daquelas coisas que a gente aprende na escola. Das placas tectônicas, do tempo geológico. E o racismo no Brasil parece um desses fenômenos geológicos, que demora para se transformar. A gente não percebe. Muitos de nós, quando nasceram, nos Estados Unidos, uma pessoa preta não podia subir no ônibus com a pessoa branca, e parece uma coisa ancestral, mas foi outro dia.

Catarina, minha bisavó, foi escravizada, não foi no pleistoceno, foi no outro dia. E eu acho muito importante, nesse momento, aqui, ver essa mulherada forte, preta, forte e atuante, porque é assim que vamos mover essas "placas tectônicas", é

assim que vamos construir um Estado, um País melhor, um mundo melhor para nós.

Então, a única coisa que eu posso dizer é, agradecer e lembrar que houve Antonieta, mas também houve Leonor e houve Catarina. Mulheres fortes que são exemplos para as mulheres que estão aqui hoje, e para as mulheres que estão lá fora, lutando dia a dia simplesmente para terem direito ao seu espaço no mundo, a serem respeitadas, reconhecidas como pessoas humanas. Não é mais nada, não queremos ser diferentes, queremos ser iguais, queremos que todas as pessoas sejam iguais e sejam sujeitos de direitos, de uma forma que, hoje, não temos nesse país.

A Deputada comentou a questão da atualidade de Antonieta, é muito importante que tenhamos em mente essa presença, daquilo que nos impede de avançar. Eu vou fazer uma digressão, um escritor francês falava do "ouvi dizer", que era um personagem que tinha várias bocas, várias orelhas, mas só tinha uma cabeça, ou seja, só um cérebro. Absorvia tudo e jogava aquilo sem refletir. Não podemos parar de refletir e refletir de forma crítica. Estamos aqui homenageando uma pessoa, e homenageando várias outras pessoas que estão movendo essas "placas tectônicas" e construindo um novo país.

Então, eu sou Antonieta, vocês são "Antonietas", nós somos Leonor, todos nós somos Catarina. Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Dando continuidade, eu quero conceder a palavra a nossa Vereadora Tânia Ramos para o seu pronunciamento.

A SRA. VEREADORA TÂNIA RAMOS - Boa-noite a todos! Momento importante, histórico, que nos deixa realmente emocionados.

Estar aqui e dizer o que de Antonieta? Eu gostaria de lembrar o que o Flávio colocou ainda há pouco, a questão do racismo, a questão do nosso povo negro, e estamos sempre nos perguntando: onde está o nosso povo negro nesses espaços de poder onde decidem a nossa vida? E essa reflexão nós temos que trazer, porque Antonieta, até hoje, foi

a única mulher negra deputada que ocupou esta Casa. E eu trago a reflexão que o Flávio fez para que possamos sair daqui também com uma reflexão. Onde está o nosso povo negro?

E Antonieta nos deixou um legado, legado de luta, e por isso que nós estamos hoje aqui. Queria parabenizar a cada homenageado, porque vocês merecem e nós conhecemos a história de cada um. Então, parabenizar e dizer que eu estou me sentindo representada, hoje, aqui nesta Assembleia Legislativa, principalmente quando eu entro nesta Casa e está lá o busto da Antonieta.

Então, eu me sinto representada nesta Casa quando eu entro e encontro uma mulher preta, Deputada, que nos deixou um legado que é o nosso legado de luta. Viva Antonieta, somos todos Antonieta! Obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Agora, dando continuidade, quero conceder a palavra a nossa Vice-Reitora, Joana dos Passos, para manifestar também a sua fala.

A SRA. VICE-REITORA JOANA DOS PASSOS - Boa noite! Cumprimento a Mesa, Deputada, Deputados e o Flávio, é uma alegria te conhecer pessoalmente, estar aqui com você, que é essa representação em carne e osso de Antonieta, Leonor e Catarina, obrigada por ter vindo.

Tem um ditado *Yoruba*, que ficou bastante conhecido nos últimos tempos com Emicida, que é: "Exu matou um pássaro, ontem, com uma pedra que jogou hoje". Antonieta matou um pássaro, naquele momento, com uma pedra que jogou no dia anterior, e um pouco disso estamos fazendo aqui hoje. É um pouco disso que a Luciane e o Marquito fazem nos trazendo aqui, e o que a Jeruse também faz quando reescreve a história e nos mostra a importância de Antonieta.

Na ocasião dos 120 anos de Antonieta, juntamente com a professora Eliane Debus e com a professora Patricia de Moraes Lima, nós fomos responsáveis por protagonizar o requerimento que solicitava ao Conselho Universitário da UFSC a titulação de *doutor Honoris Causa* para Antonieta.

E esse requerimento no Conselho Universitário foi aprovado por unanimidade há dois anos. Recentemente, nós também jogamos uma pedra e atiramos quando constituímos institucionalmente na UFSC a cátedra Antonieta de Barros, Educação para Igualdade Racial e Combate ao Racismo. Isso significa, Jeruse e colegas, que nós estamos atuando permanentemente, cada um no seu lugar, com o samba da Antonieta, não é? Ou com o livro infantil ou com o enredo ou com a luta antirracista que fazemos todos os dias. Somos obrigados a fazer. Nós mantemos o legado Antonieta. Nós chegamos a este lugar, a esta Assembleia, em vários momentos, e ela já nos aguarda no *hall*. Temos ela circulando então, simbolicamente, por esse lugar, mas eu quero dizer que nós precisamos estar nesse lugar como deputadas, nós ficamos muito bem nessa Mesa, não é Jeruse? Tânia? Neli? Nós ficamos muito bem nessa Mesa da Assembleia Legislativa. Não é Bia, Sônia Carvalho, Iara, Odete, que são mulheres da política, orgânicas à política, querida Cida, nós merecemos estar nesse lugar. E nós podemos estar.

Então, que a próxima Mesa, que a próxima homenagem, celebração, seja para nós, para nos vermos de novo, mas neste lugar, trazendo todos os nossos e nossas conosco. Juntamente para a luta, porque Santa Catarina precisa ser enfrentada, nós estamos possivelmente numa das Casas mais conservadoras desse país, no Estado mais conservador desse país. Nós precisamos. Hoje é uma necessidade, mais do que nunca, que a gente se coloque a estar neste lugar, assumindo, tomando conta, porque é isso que Antonieta espera de nós hoje. Obrigada! *[Transcrição: Yasmim]*

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Neste momento, concedo a palavra à Jeruse Romão para se manifestar, com muita alegria.

A SRA. JERUSE ROMÃO - Bom, eu quero dizer que nada se movimenta sem os braços para fazer se movimentar, não é? Então, nós estávamos, há dois anos, celebrando 120 anos de Antonieta de Barros, e a maior lacuna foi não ter ocorrido nenhum

evento nesta Casa. Nós assistimos um lindíssimo evento, maravilhoso evento alusivo à Anita Garibaldi, merecidíssimo, mas também assistimos uma ausência, uma lacuna, uma invisibilidade em relação aos 120 anos de Antonieta. E Antonieta nos ensinou que a gente realiza aquilo que a gente acredita e sonha. Então, nós entendemos que era só um lapso, porque esse dia ia chegar e ele está aqui hoje.

(Palmas)

Então, para estar aqui, hoje, foi preciso o compromisso dos mandatos da Deputada Luciane Carminatti e do Marquito que, para fazer, disponibilizaram aqui a força e a organização do Caiê, eu peço uma salva de palmas porque ele trabalhou muito; e do Guto Lima, porque vocês que foram homenageados receberam diretamente os contatos e a organização deles.

(Palmas)

Eu quero pessoalmente agradecer o extremo carinho, o respeito que vocês trataram por esse evento, porque foi a partir dessa articulação, que começou em março, no falecimento dela, que Antonieta deixou de ficar trancada no auditório e passou a ficar permanentemente exposta no *hall*.

(Palmas)

Porque se ela é a heroína de todos os brasileiros, nós temos que tê-la em alto grau e consideração, em alto prestígio. Agradecer o departamento cultural, que transformou isso também numa realidade, a exposição que está lá fora, lindíssima, com os documentos inéditos e raros de Antonieta, e a exposição de Rony Costa, que também é composta por 22 mulheres negras, que é um recorte necessário para que fosse vista a luta dessas mulheres.

(Palmas)

Quando você vai no Museu Afro, em São Paulo, quando você vai no Museu Afro da Bahia, é todo mundo preto, e parece que aqui não tem preto. E aí, quando vê uma exposição do Rony Costa, você vê que o que falta é política para que essas pessoas tenham visibilidade, porque nós temos conteúdo, temos memória, nós temos legado.

Segundo, nesse movimento, eu quero dizer que todos os homenageados e homenageadas foram escolhidos porque têm algum ponto de contato direto com a preservação do legado de Antonieta de Barros. Todos! Nós sabemos que muitos eram os nomes lembrados, mas o critério fundamental é o contato direto com Antonieta, como a Neli já disse.

Nós começamos com aquela senhora que desfraldou a placa de Antonieta de Barros na Casa, quando não se conhecia a família, não é, professora Zulma Silva Romão. Ela precisava ser lembrada, porque quando não tinha ninguém ela estava aqui para dizer para a gente como fazer. Nós começamos com aquelas mulheres do Fórum de Mulheres Negras, que trouxeram para esta Casa o Programa Antonieta de Barros. Com a dona Darci, que foi a professora e, quando foi entrevistada, me disse que também foi lavadeira, lavava as roupas dela com a minha mãe lá no Morro da Caixa d'Água. Nós trouxemos também o vereador Lino Peres, que no seu movimento nós temos hoje o Museu Antonieta Barros, com articulação da Deputada Luciane Carminatti. Nós trouxemos a vice-Reitora, aquela que concede o *doutor honoris causa*. Nós trouxemos o ex-vereador Márcio de Souza, que por motivos de saúde não pode estar presente, mas quer que instale a Medalha Antonieta de Barros, e a ex-deputada Ideli Salvatti pelo mesmo movimento nessa Casa. Nós trouxemos Monique Cavalcante que, além de trazer o frescor da juventude, nos apresenta Antonieta naquele tamanho vislumbre, gigante que nos encanta.

Nós trouxemos a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, que quem é pesquisador e pesquisadora entende do compromisso e do respeito que a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina tem mantido com o legado de Antonieta de Barros. Nós trouxemos Rony Costa pela sua trajetória memorialista do Movimento Negro. Nós trouxemos o Rafael Soares, que nos agradeceu não só com o enredo de Antonieta, porque ele é atemporal, não é um ano, ele virou o Hino de Antonieta de Barros. Fábio Garcia, cuja produção está

representada por uma editora que publica negros e publicou Antonieta de Barros por duas vezes - a obra da professora Eliane Debus e a obra dessa que vos fala.

Tereza Santos, professora da nossa infância, à frente da Escola Antonieta de Barros, diretora, convivi com ela criança naquela escola. Flávia Person, documentarista do documentário Antonieta, que está em São Paulo e não pôde vir. A lendária Maria Odete Costa, nossa baluarte do Movimento Negro, que atua no território de Antonieta ancestral, que é Lages. ENEB, as mulheres negras de Criciúma, para representar a organização das mulheres articuladas. O samba Antonieta para dizer também que nós estamos ocupando espaço nas ruas e trazendo outras articulações culturais. A Academia de Letras de Biguaçu, ausência justificada, que é a primeira Academia de Letras do Brasil a trazer Antonieta de Barros como patrona em uma cadeira. Edenice Fraga, escritora de extensa obra, mas aqui especialmente pelo seu livro de poemas, Antonieta. A atriz Solange Adão, que representou Antonieta inúmeras vezes. E Sonia Carvalho, que representa o perfil de Antonieta na luta pelos jovens, pela EJA e, ao mesmo tempo, nos consolida nas articulações, como, por exemplo, a criação de uma creche municipal Antonieta de Barros da rede municipal.

Essa luta é uma luta de bastão. É uma corrida de bastão. Ninguém é dono de Antonieta, não é? Todos nós somos "Antonietas", como já foi dito aqui, mas é importante agradecer, porque ela era muito agradecida, ela dizia isso: "Sou muito grata, porque minha mãe me ensinou a ser grata". Ela era muito agradecida ao bem-querer, ao bem fazer que se fazia para qualquer pessoa na sociedade brasileira. Antonieta era atravessada por um princípio de não ser vaidosa, não é? Hoje em dia se usa a palavra lacradora, de não ser lacradora, de ser extremamente humilde, de se secundarizar se fosse possível, de deixar o protagonismo para outros sujeitos que ela considerava importantes. E é isso que nós estamos fazendo hoje aqui. Nós estamos ficando felizes, como foi dito na fala de uma das pessoas: "Eu

estou feliz porque vocês estão recebendo essa homenagem". Nós fomos lembrados, eu e o Flávio, para receber essa homenagem. E eu disse: "Eu quero ficar assistindo. Eu quero ficar vendo as pessoas serem reconhecidas nesse processo".

Então, eu encerro dizendo o seguinte: a tarefa que ela nos trouxe, que ela nos coloca, que ela nos entrega e ainda está nos entregando, especialmente para as mulheres negras, porque vocês viram que esse evento foi protagonizado por mulheres negras e tinha uma intencionalidade nisso, é dizer que a política é um lugar para todo mundo, mas nem todo mundo consegue entender o quão racista é a política. Esse é um debate que nós precisamos enfrentar na nossa sociedade. A política é racista. Antonieta de Barros não pode ser considerada uma exceção, ela não veio para isso. Ela veio para abrir caminhos e não foi só para as mulheres negras. Ela abriu caminho para todas as mulheres desse Estado, para as brancas também, que não se colocam nesse lugar. Nós é que ficamos nessa memória para lembrarmos disso.

Antonieta de Barros disse em algum momento, quando um deputado a atacou, que ela não tinha problema nenhum de ser chamada de negra. Ela tinha muito orgulho da sua cor, que ofensa seria se ela fosse chamada de branca. Sempre nos ocultaram que ela tinha manifestação política racial firme. Sempre nos ocultaram que ela tinha posição feminista firme. Foi preciso trazer as cartas de Antonieta para Bertha Lutz e dizer: "Tomem aí, para parar de dizer que ela não é feminista", uma mulher que defendia as pautas das mulheres, para pararem de dizer que ela não era uma mulher negra, que não defendia a pauta negra. Ela defendia e ela está extremamente viva em nosso momento, aqui, hoje. *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

Eu agradeço muito. Um agradecimento especial ao Coral. Eu sei que vocês prepararam e, no processo, foram me dizendo o que estavam fazendo, obrigada Maestro, pelo respeito!

(Palmas)

A obra ficou muito bonita. Agradecer a Heloísa, que trouxe o bebê, mas que nunca, ela e o

Edu, em todos os momentos que nós pedimos para que se apresentasse, nunca deixaram de fazer isso. Ela traz o bebê recém-nascido.

(Palmas)

Agradecer ao Flávio, porque nós nunca, em momento algum, tratamos de Antonieta sem pedir autorização para a família. Eu não conhecia o Flávio, quem me apresentou foi a Flávia, mas todo o texto do livro, antes de ser publicado, ele leu. Então, leia! Porque a história da pessoa diz respeito ao legado que a pessoa carrega. Nós podemos respeitar e dizer que todo mundo é Antonieta, mas nós não podemos tirar o lugar de Antonieta ser da família dela. Que é isso que eu também quis entregar para a família.

Muito obrigada, Deputada Luciane! Muito obrigada, Deputado Marquito! Muito obrigada, Deputado Mauro! Muito obrigada a todas as pessoas da Mesa! E vamos continuar lutando porque Antonieta está em movimento. Se vocês estão parados é porque vocês não estão conseguindo acompanhá-la.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Neste momento, chamo para fazer uso da palavra a ex-Deputada Ideli Salvatti.

A SRA. IDELI SALVATTI - Eu vou quebrar o protocolo e pedir a compreensão de todos, de todas, porque eu, por oito anos, sentei naquela cadeirinha ali, naquela cadeirinha ali, que agora o Mário Motta disse que é dele. Mas eu vou te dizer que é minha, tá? E eu quero dizer o seguinte: Eu sentei nesta cadeira 60 anos depois que a Antonieta de Barros chegou à Assembleia Legislativa do Estado. E eu quero aqui fazer o registro, porque quando eu cheguei aqui, 60 anos depois da Antonieta de Barros, esta Casa não tinha nada de Antonieta de Barros. Nada! Não tinha uma fotografia, não tinha busto, não tinha local, não tinha nada. Então eu pedi para falar, porque para mim é uma emoção tão grande estar vivendo este momento, com esta Assembleia lotada de pretos e pretas, lotada de pessoas, entende? Com a sua

capacidade artística, intelectual e social aqui tão forte representada.

Então eu quero dizer que nos oito anos que eu fiquei ali, e que nós buscamos de todas as formas, e muitos aqui sabem disso, de todas as formas possíveis para que Antonieta de Barros tivesse o lugar merecido nesta Casa, na sociedade catarinense e na sociedade brasileira. E quero corroborar com a Joana, são 40 cadeiras. Não é possível que não tenhamos a representação da mulher preta, educadora, que Antonieta já ocupou duas vezes aqui, neste Poder Legislativo. Então, eu acho que tem que ficar como tarefa. Professor adora dar tarefa de casa. Então, a tarefa de casa: colocar aqui nos 40 lugares a representação preta, preto, deste Estado. Que não é loirinho de olho azul, não! E mais, que na Assembleia Legislativa tem hoje pessoas que são antifeministas, são racistas, são contra a educação, são contra a ciência, e temos que dar um jeito de ocupar o espaço das "Antonietas" do nosso Estado.

E como eu já disse ao pé do ouvido, vou dizer agora de público. A Luciane feliz da vida, faceira, porque faz aniversário dois dias de diferença da Antonieta de Barros. Eu quero dizer o seguinte: Eu nasci no mês de março de 1952, sinto-me muito Antonieta. Viva Antonieta sempre!

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marquito) - Antonieta de Barros, heroína da pátria, lutou por melhorias na educação, lutou para que as mulheres de sua época tivessem novas oportunidades. Lutou para quebrar padrões estabelecidos, filha e neta de negros e negras escravizados. Antonieta mudou a vida de muitas mulheres, principalmente das mulheres negras. Os seus feitos mudaram a vida de gerações, mães, avós, filhas e netas, algumas delas estão aqui conosco neste plenário, neste momento.

Na primeira metade do século XX, Antonieta defendia lutas que ainda são tão urgentes. Necessidade de concurso público para o magistério e para o cargo de direção de escolas. Por incrível que pareça, ainda a sombra de indicação política

para direção de escolas para sobre este plenário, sobre esta Assembleia Legislativa. Igualdade de salário entre professores e professoras, por incrível que pareça, a igualdade salarial ainda é uma luta constante na sociedade brasileira, catarinense e das nossas cidades. Relevância na educação de adultos, e aqui a manifestação da EJA foi lindíssima. Necessidade da organização da categoria de docente. E aí vemos um processo de tentativa de criminalização dos sindicatos, como instrumento de representatividade e de luta de categoria. Importância da aproximação entre crianças pobres e livros. E ainda podemos ver a luta por garantia de bibliotecas comunitárias e públicas e do espaço de biblioteca como instrumento de garantia de justiça social.

Ela defendeu a importância do voto feminino e da participação das mulheres na política. Foi também a criadora do Dia do Professor e da Professora. E tentativas que acontecem, inclusive neste plenário, de tentar abafar a memória de Antonieta de Barros como uma mulher que lutava por justiça social, que lutava pelo direito das mulheres como uma feminista, e que lutava pelos negros e negras. E isso acontece de forma violenta neste plenário, nesta mesma tribuna. E vivenciamos isso há poucos meses.

Sabemos que essas lutas continuam atuais, dia após dia, ano após ano, década após década. Mudou muito, mas ainda há muito mais para avançar. Há e haverá de acontecer novas mudanças que permitam igualdade de direitos, oportunidades e justiça social, como tão bem nos ensinou a professora Antonieta. A trajetória de Antonieta de Barros como jornalista, professora e política precisa ser conhecida pelas gerações atuais e as futuras. E esta sessão é parte disso, parte da construção e da garantia da memória de Antonieta de Barros.

Antonieta assumiu o seu primeiro mandato como Deputada Estadual em 1935, e enfrentou muita resistência desde o primeiro dia da sua legislatura. O incêndio na antiga Assembleia Legislativa, em 1957, levou embora grande parte da memória legislativa daquele período. Mesmo assim,

o seu legado permanece vivo e merece ser lembrado. E a cada ato como este, a cada processo literário ou mesmo de pesquisa, ele traz e coloca na superfície da sociedade este legado.

Em um dos seus discursos, já no seu segundo mandato, a partir de 1948, ela diz:

(Passa ler)

"Os sonhos, os ideais de realização, no sentido ascendente e progressista da caminhada, nem sempre são possíveis aos economicamente menos protegidos, embora, muitas vezes, Deus lhe tenha dado em abundância vocação e capacidade."

Ela falava sobre justiça social, daí a obrigação do Estado, e colocava a função do Estado: "Vir ao encontro dos ricos de inteligência e pobres de dinheiro, concedendo-lhes bolsas para estudo, com o fim de corrigir os desníveis que a sorte o estabeleceu". [Transcrição: Taquígrafa Rubia]

Atualmente, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina presta homenagem a esse símbolo da resistência, dando seu nome ao Programa Antonieta de Barros, que investe na formação de jovens aprendizes de comunidades carentes. A nossa Casa Legislativa deu seu nome ao auditório Deputada Antonieta de Barros, que fica aqui no Palácio Barriga Verde, o grande auditório que nós temos. Sua foto compõe a galeria das deputadas. A Deputada Antonieta merece muito, muito mais. A ex-deputada Ideli conta uma história, também, sobre a nomeação do túnel, o nosso túnel Antonieta de Barros, que foi uma luta para garantir o nome do túnel que nós temos aqui na cidade.

Muito nos honra estar trabalhando para ampliar a visibilidade do seu legado. A partir deste ano, 2023, como muitos e muitas já declararam nesse momento, o busto de Antonieta de Barros ficará de forma permanente no *hall* da Assembleia Legislativa. Isso foi um trabalho articulado dos mandatos, um esforço, e quero declarar aqui a importância do trabalho das nossas assessorias, o trabalho que foi exercido pela Gerência Cultural, pela assessoria da Casa, toda a sensibilidade para garantir que fosse feito esse movimento, que

muitas vezes parece simples, mas, em estruturas como esta, este tipo de movimento às vezes gera uma dificuldade, como as placas tectônicas, para se movimentar, como foi falado, e que hoje, também com o apoio da Mesa Diretora, do nosso Presidente Mauro de Nadal, nós temos o busto de Antonieta de Barros, em destaque, no *hall* de entrada permanentemente.

Quero agradecer pessoalmente a Jeruse Romão, porque foi ela que ficou nos provocando, e foi ela que fez todo esse esforço, através do seu livro, de trazer à memória a biografia e provocar a Casa Legislativa de colocar em destaque Antonieta de Barros. Ela que motivou termos feito lá em março a comemoração, ou não comemoração, da morte de Antonieta, mas já visualizando esse momento, que para nós é tão especial, que seria da vida, de celebrar a vida de Antonieta de Barros.

Em 1931, Antonieta publicou no jornal "O Comércio" o texto *Saudação às Nações Unidas*, no qual finaliza dizendo: "Saudemos todos quantos com sangue, a oração, o pensamento, o coração, o trabalho e a vida, souberam lutar e contribuíram para alcançarmos estes dias de emoção profunda. Aurora de um mundo melhor, um mundo de paz, com um equilíbrio social mais perfeito, e onde haverá pão para todas as bocas e alegrias para todas as almas".

Este foi o final de uma publicação no jornal, fazendo uma saudação à criação das Nações Unidas e à importância da Declaração Universal Direitos Humanos.

Que Antonieta seja sempre lembrada, conhecida por todos e nunca mais esquecida. Viva Antonieta de Barros!

(Palmas)

Antes de encerrar, eu gostaria de convidar a todos para prestigiarem a programação do Mês de Antonieta de Barros aqui na Assembleia Legislativa. A partir de hoje, estão abertas duas exposições, "*Há de Antonieta*", que fica aqui no *hall*, com o acervo de Antonieta de Barros da Casa Legislativa, que fica na nossa Galeria de Arte Ernesto Meyer Filho, com as obras, como eu já

falei, e a exposição fotográfica do nosso querido Rony Costa, que fica subindo a escadaria, nós temos outro espaço de exposição, o espaço cultural Cruz e Souza. Ficaremos com essas exposições e com a programação até o início de agosto.

Haverá mesas de debates, que acontecerão nas segundas-feiras. E convidamos a todos para acompanhar essa programação, prestigiar. Os alunos e alunas da EJA, das escolas do entorno, que puderem vir, programar suas turmas para virem participar dos debates é bem importante. A gente pode dar um apoio, as nossas assessorias estão muito dispostas para dar esse apoio.

Amanhã nós temos um debate no Plenarinho às 18 horas, e após a sessão queremos convidar todos e todas para se dirigirem ao espaço cultural Cruz e Souza, onde está sendo realizada a exposição fotográfica do Rony Costa.

Fui informado aqui para também falar do edital que está sendo gerado para exposição e para apresentação de dez obras com o tema de Antonieta de Barros, e essa foi uma grande conquista, um grande avanço aqui da Casa Legislativa. Essas dez obras serão adquiridas pela Assembleia Legislativa com o tema de Antonieta de Barros. Então, preparem-se, também vamos divulgar essas informações.

A Presidência desta sessão e da Casa agradecem a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite.

Antes de encerrar a presente sessão, convoco sessão ordinária para terça-feira, no horário regimental. E após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelos corais da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Contas, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva, estará encerrada esta lindíssima sessão. Obrigado.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Está encerrada a sessão. *[Transcrição: Sara]*
[Revisão: Yasmim]